

Projeto – MARMOCHARTE

O projeto surgiu em continuidade com outros projetos dinamizados ao longo do ano, quer pela transversalidade do tema e dos objetivos, que uma vez mais se entrelaçavam, permitindo refletir e evoluir através de novos desafios, quer pelas novas pesquisas e reflexões.

Ao pesquisar sobre o mocho, partindo do que cada criança sabia, que imagem tinha desta ave de rapina, recordou-se, por exemplo, a pesquisa sobre o lobo, os diálogos sobre os medos, a necessidade de reduzir, preservando os recursos naturais e a valorização da reciclagem, com alegria e arte, envolvendo as crianças numa espiral de pesquisa, criatividade, reciclagem e preservação da natureza.

Numa primeira fase as crianças foram desafiadas a desenhar um mocho, depois confrontaram os seus desenhos com as imagens reais através de pesquisas em suportes diversificados, livros, internet, enciclopédias...



Numa segunda fase, apresentou-se o desafio eco escolas “O Mocho”, implicando as crianças na planificação de um mocho para reproduzir sob a forma de escultura. As crianças desenharam e projetaram o que pretendiam fazer, explicando ao grupo as suas ideias. Depois procedeu-se á seleção do “projeto” a reproduzir sob a forma de escultura, ... MAS surgiu um empate na votação, a unanimidade surgiu com a ideia da construção de uma escultura com os dois planos, um de um lado e outro do outro, uma escultura com duas faces diferentes, com ARTE!...de um lado o mocho colorido com arte (desenho I), do outro o mocho atento (como na canção – mocho II). O grupo ficou empolgado, ia ser muito divertido e original.



Numa terceira fase, as crianças foram desafiadas a decorar o desenho de um mocho, usando apenas materiais reciclados e/ou naturais. Este desafio foi também alargado às famílias, para o desenvolverem em articulação com o JI. Entre ondas de criação e colaboração surgiram propostas diversificadas, foi uma viagem fascinante pelo mundo da imaginação e da arte, emersa numa alegria contagiante, numa articulação de saberes, e uma sensibilização constante ao respeito pela natureza e apelo à sustentabilidade.





Desta articulação, e desta diversidade de resultados, conclui-se que a melhor forma de decorar/conceber a nossa escultura, era fazê-la de forma a transmitir essa diversidade de propostas, valorizando-as, a todas e cada uma, não fazendo a escultura apenas com base numa, mas em todas e essencialmente na utilização criativa de diferentes materiais, reciclados e de fácil acesso, existentes no Ji ou no espaço circundante.

Com as crianças, procedeu-se à seleção de materiais, e iniciou-se a construção da escultura, a parte central com a forma de mocho em cartão grosso. De um dos lados sobrepôs-se novas camadas de cartão, depois foi-se decorando de forma progressiva:





- 1- Corpo: Com restos de lãs colados, depois pequenos lápis de cor, quadrados recortados de embalagens tetra pack;
- 2- Cabeça e asas: penas coloridas feitas de folhas de revista previamente coloridas, desenhadas e recortadas;
- 3- Olhos: flores secas de próteas;
- 4- Patas e bico camadas de cartão.

Do outro lado, pintou-se em tons de azul a silhueta do mocho e com material recolhido na limpeza de praia, planeou-se a outra face do mocho:





- 1- Corpo: boia de esferovite “erodida” pelo mar,
- 2- cabeça: boia de sinalização de redes,
- 3- Asas: restos de redes e arames, decoradas com pequenos fragmentos de plásticos de diferentes cores;
- 4- Patas, bico e olhos: restos de coras, tampas e plásticos partidos.

Agora faltava apenas uma base de suporte para a nossa estátua, com cartão pintado de azul forte, conchas e uma mão de areia...a escultura ganhou vida!...de um lado apelando á evasão do oceano...e à sua despoluição, do outro, a arte da reciclagem e a alegria das cores e da natureza. O “lixo” ganhando vida novamente, tal como a estátua, roda-se e ganha nova vida!